

## **Apresentação**

No crepúsculo de 2018, ilustrado na capa<sup>1</sup> desta edição, a *Revista Letras Raras* lança um número especial marcando uma nova fase em busca de manter a sua qualidade e ampliar o seu universo de leitores. Entendendo que o crepúsculo fecha o ciclo de um dia, anunciando o próximo, a partir deste número, a nossa revista será bilingue. Por essa razão, fechamos este ano com o dossiê *Linguagens no contexto da contemporaneidade*, apresentando discussões que são alvo de debates em universidades e demais centros de pesquisas nas áreas das Letras. Esta edição traz artigos cujas discussões estão ancoradas na nossa realidade e podem, portanto, dar suporte aos mais diversos estudos desse domínio.

Então, passemos aos dez artigos deste número especial da *Revista Letras Raras*, neste último número de 2018. Em *'Jack and Harry': No turning back, de Tony McKenna e Mervyn Davis e a adaptação do yarn para o romance na literatura juvenil australiana*, Déborah Scheidt, da Universidade Estadual de Ponta Grossa discute adaptação do *yarn* para o público juvenil contemporâneo no romance *Jack and Harry: No turning back*, de autoria de Tony McKenna e Mervyn Davis (2005) e analisa as versões impressa e em audiolivro do romance, avaliando-se fatores que aproximam (mas que também por vezes distanciam) o texto do gênero *yarn*, tais como o caráter performático da narração oral feita pelo ator australiano David Tredinnick, o ritmo da narrativa e a influência da chamada “tradição rural australiana” (*Australian bush tradition*), já que a trama aborda temas tais como o igualitarismo e o *mateship*, o tradicional preceito da lealdade incondicional entre viajantes do interior australiano. Na sequência, Carla Helena Lange (mestranda da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Campus Pato Branco) e a professora doutora Mirian Ruffini também da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (campus-Pato Branco) estudam sob a perspectiva dos Estudos da Tradução duas traduções da obra *Psicose* (1959), do escritor estadunidense Robert Bloch, para o português brasileiro, a saber: *Psicose* (1961), traduzida por Olívia Krähenbühl, e *Psicose* (2013), traduzida por Anabela Paiva. Assim, em *'Psicose': história e análise descritivista de duas traduções para o português brasileiro*, ambas as traduções parecem apresentar soluções para questões lexicais, sintáticas e culturais compatíveis com seus contextos de produção e suas respectivas configurações polissistêmicas.

---

<sup>1</sup> Fotografia gentilmente cedida por Sinara de Oliveira Branco.

Em *Linguística da Enunciação e Tradução Audiovisual: subjetividade na tradução de legendas do filme 'Infancia Clandestina'*, os autores Willian Henrique Cândido Moura, da Universidade Federal de Santa Catarina e Raquel Ribeiro Moreira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná analisam como os modos de subjetivação do tradutor repercutem no processo de construção das legendas de determinadas cenas do filme *Infancia Clandestina* e, então, selecionaram duas versões da obra – uma em DVD com as legendas oficiais (A) e a outra em *download* com legendas de *fansubbing* (B) -, escolhidas justamente para que houvesse um processo de comparação entre traduções, procurando-se identificar a polissemia presente nos diálogos das cenas, com o intuito de reconhecer os sentidos selecionados pelo tradutor das legendas e discutir se esses sentidos foram orientados pela literalidade ou se pela adequação entre as línguas no momento da enunciação. Continuando no campo da tradução, *Transmutação em 'Lavoura Arcaica': do romance ao filme*, de Tânia Regina Montanha Toledo Scoparo da Universidade Estadual do Norte do Paraná, observa-se as possibilidades de diálogos entre literatura e cinema, na obra *Lavoura Arcaica*, de Raduan Nassar (1975) e Luiz Fernando Carvalho (2001), respectivamente. Neste artigo, expõe-se a leitura do filme, pela teoria da comunicação, mais especificamente, pelo uso da linguagem cinematográfica como produtora de sentido para a construção do filme; assim como, uma análise do narrador, das personagens, do tempo, do espaço, do enredo; como o texto revela a personagem central da narrativa, seus dramas, suas paixões.

No domínio do imaginário, Ismael Arruda Nazario da Silva e Lívia Maria Rosa Soares, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (Campus Pau dos Ferros) discutem em *A aventura heroica na narrativa 'O Hobbit' de J. R. R. Tolkien* investigam a jornada heroica empreendida pelo protagonista Bilbo, no referido conto de fadas e verificam como ela acarreta mudanças para o hobbit; então utilizam os estudos de Campbell (2007a), acerca do monomito e da jornada heroica, como aporte teórico-metodológico principal deste trabalho, e o estudo de Tolkien (2013) acerca do conto de fadas. O estudo está embasado no *Dicionário de Símbolos* de Chevalier e Gheerbrant (2009) no entendimento dos símbolos que aparecem na narrativa. Na sequência, *Distopia em foco: Perspectiva de vida entre as nuvens em 'A vida no céu: Romance para jovens e outros sonhadores' (2015)*, de José Eduardo Agualusa, Elesa Vanessa Kaiser da Silva, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, investiga como se constrói a narrativa em estudo, bem como características do gênero distopia e o diálogo que a mesma articula prendendo a atenção do leitor e conquistando prêmios de suma importância no mercado editorial. Como referencial teórico, foram utilizadas obras de Russel Jacoby

(2001), Antônio Candido (2006), Tzvetan Todorov (2009), dentre outras. Ainda no universo da literatura juvenil Marcilene Moreira Donadoni e José Batista de Sales da Universidade Federal de Mato Grosso Sul, *Campus de Três Lagoas* discutem a formação do jovem na literatura brasileira, especialmente na de vertente juvenil, no contexto, segundo os autores de um cenário angustiante da atual sociedade, formado por conflitos pessoais e interiores. Dessa forma, *Um herói em formação: o passar do tempo em 'O fazedor de velhos', de Rodrigo Lacerda* analisa os elementos estruturais da narrativa, como a configuração da personagem principal, do tempo, do espaço e do narrador, conforme os postulados teóricos de Genette (1995) e Nunes (1995), analisando as personagens por uma perspectiva do romance de formação relevante leitura para os jovens contemporâneos. O artigo *Ancestralidade, natureza e tradição oral em 'Histórias trazidas por um cavalo-marinho': um caso exemplar na literatura infantojuvenil afro-brasileira*, a Profa. Dra. Marcele Aires Franceschini da Universidade Estadual de Maringá reflete sobre cultura africana na literatura infanto-juvenil brasileira a partir das quatro histórias curtas de Edimilson Pereira. A autora destaca a importância de levar em consideração a questão da identidade dos povos africanos que aqui se fixaram.

Em vias da leitura dos últimos textos desta edição, os dois últimos artigos abordam o tema da mulher na África. Primeiramente, Maria Rennally Soares da Silva e Francisca Zuleide Duarte de Sousa, da Universidade Estadual da Paraíba apresentam as suas reflexões em *Assia Djebar: uma busca identitária alicerçada no 'entrelugar' literário franco-árabe* e discutem elementos que ratificam o *entrelugar* literário na obra da referida escritora argelina. Para tanto, temos como base teórica os estudos de Bhabha (2005) a respeito do *entrelugar* e do hibridismo cultural, bem como as reflexões de Deleuze e Guattari (2000) sobre a perspectiva do devir revolucionário. Inserida no contexto diaspórico, a autora vivenciou o regime colonialista instalado em seu país de origem e buscou, na literatura, uma forma de superação das rupturas deixadas pelo colonialismo e pelas imposições patriarcalistas presentes em sua identidade cultural. As autoras destacam ainda que o *entrelugar* literário franco-árabe de Assia Djebar provocou o sentimento dúbio de liberdade e afasia, manifestando-se em toda a sua obra, levando-a a viver entre os universos francês e árabe. Para concluir, Luana Costa de Farias e Josilene Pinheiro-Mariz da Universidade Federal de Campina Grande propõem o artigo *A lírica da África subsaariana sob o olhar de duas poetisas de língua francesa* no qual elas apresentam uma visão, “à vol d’oiseau” da produção lírica feminina da África Subsaariana escrita em língua francesa. No artigo, destaca-se o lugar da lírica feminina africana na África subsaariana, na contemporaneidade, a partir do olhar de duas poetisas, revelando-se o espaço

de divulgação dessa poética e expondo as temáticas mais recorrentes na produção lírica dessas poetisas.

Encerramos o ano com essa meta de manter as edições bilíngues; entretanto, na expectativa de que não somente o inglês seja a língua a ser levada em conta nas avaliações Qualis-Capes. É nosso desejo que as línguas românicas ocupem o lugar que merecem nos nossos centros acadêmicos, a exemplo do francês, língua tão apreciada no universo das Letras e das Ciências Humanas ou do italiano, a língua de Dante, Petrarca, Boccaccio e muitos outros poetas inesquecíveis; e, sobretudo, a língua espanhola, dos nossos vizinhos sul-americanos e com a qual deveríamos ter mais diálogo, haja vista sermos próximos.

No crepúsculo do ano de 2018, pactuamos com o leitor da *Revista Letras Raras* as edições bilíngues, no aguardo de que no novo ano, mudanças nas mais diversas áreas de nossa vida, em especial, para as nós professores e pesquisadores, sejam reais.

Caro leitor, boa leitura!

*Alain-Philippe Durand* – University of Arizona

*Josilene Pinheiro-Mariz* -Universidade Federal de Campina Grande

*Maria Rennally Soares da Silva* – Universidade Estadual da Paraíba

Organizadores do número especial *Linguagens no contexto da contemporaneidade*